

Nome : **CARMEN MARIA DOS S L M D DA SILVA**

Email : carmenmarielouis@hotmail.com

Tel: **3641-0868/2643-1539/9192-8006**

CV Lattes : <http://lattes.cnpq.br/2250764271907914>

Tipo de Projeto : **PICPE**

Linha de pesquisa : **Bioética e educação**

Participantes:

Matrícula: 01011523

Email: veronica.luz2006@yahoo.com.br

Matrícula: 01015027

Email: izaaa.oliveira@gmail.com

DATA DO ENVIO: 27/03/12

TITULO

APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES EM TUTORIA ? AS METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RESUMO

Objeto: a compreensão dos estudantes acerca do modo como aprendem no meio tutorial diante do processo de formação do enfermeiro. Objetivos: descrever de que forma os estudantes aprendem em tutoria no curso de graduação em enfermagem; analisar como acontece a construção da aprendizagem no meio tutorial no curso de graduação em enfermagem; discutir os significados atribuídos à aprendizagem no processo de formação do estudante de enfermagem. Estudo qualitativo, Centro Universitário/RJ, estudantes do 1ºp. 4ºp.7ºp. Cumprida a Res. n.º 196/96. Uso de questionário. Referencial teórico de J.Thompson.

PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem, Estudantes, Tutoria.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n° 9.394/96 (BRASIL, 1996) orientou para inovações e mudanças na educação, a reestruturação dos cursos de graduação, com extinção dos currículos mínimos e a adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso, tendo a finalidade de estimular o conhecimento dos problemas nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade; estabelecer uma relação de reciprocidade ao formar profissionais críticos reflexivos e dinâmicos.

Tais orientações foram reafirmadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2001), visando os cursos da área da saúde, pela importância do atendimento às

demandas sociais com destaque para o Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a formação do enfermeiro se baseou no perfil do egresso preconizado pelas DCNs:

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Neste contexto de transformação nacional, a instituição na qual desempenho minha atividade como professora do curso de graduação em enfermagem desde 2003, vem a partir de 1999 reunindo esforços, diálogos e discussões para implantar a mudança curricular. Porém, somente, em 2002, este fato ganhou maior objetividade quando se intensificou o movimento de sensibilização dos professores e dos estudantes.

Em conformidade com tal intento, em 2005/2006, houve como participar do Curso de Especialização em Ativadores do Processo de Mudança em Saúde, oferecido pelo Ministério da Saúde em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ – RJ). O aprendizado foi importante e significativo, pois, a capacitação simultânea de vários professores dos cursos do Centro de Ciências da Saúde, (CCS) favoreceu a adesão ao processo de mudança curricular na instituição, que já estava sendo implementado no curso de medicina e se preparava para introduzi-lo nos cursos de graduação em enfermagem e odontologia.

Assim, no 1º semestre de 2007, foi implantado o novo currículo de graduação em enfermagem, que visou integrar a teoria e a prática, permeando ações críticas e reflexivas, modeladas pelo aprender a aprender. Atualmente, por este processo o estudante de enfermagem se vincula ativamente ao objeto do conhecimento, e se relaciona com este, por ações educativas no sentido de provocar, desafiar e estimular necessidades e interesses, elaborando acerca do mesmo, representações.

Entretanto, venho refletindo diante dessa situação, e tenho compreendido que a presença da tutoria como um meio técnico acaba por ser utilizado como um dos elementos essenciais na relação ensino-aprendizagem, melhorando bastante ou não, o interesse e a autonomia do estudante, para se dedicar à reflexão crítica.

Assim, convidá-lo a participar priorizando-se a troca de experiências, a criatividade e não unicamente, reproduzir valores e habilidades preexistentes, é demais importante já que o início de todo o processo de ensino-aprendizagem, parte do diálogo com esses valores, incutindo-lhes outros significados e compreensões.

Interessante, frisar que Tanji, *et al.*, (2008), entendem a importância de acontecer esta forma de aprender, despontada pela forte motivação, descrevendo-a como sendo: a carga energética direcionada ao ato de conhecer, à semelhança do interruptor que liga e desliga conforme: as necessidades, os sentimentos, a afetividade, os desejos, a autonomia, a responsabilidade e a participação dos indivíduos.

As autoras realçam como essenciais neste percurso do ensinar-aprender, a sociedade, as ideologias, a cultura, os valores e as experiências acumuladas, pois, acarretam representações fundadas em sentidos e significados, produzidos ao longo da vida dos agentes sociais, em simbiose à formação dos mesmos, como futuros enfermeiros. Entretanto, conforme a atuação do tutor, especificidades se destacam como as que seguem:

(...) acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem. Por meio de diálogos, de confrontos, da discussão entre diferentes pontos de vista, das diversificações culturais e/ou regionais e do respeito entre formas próprias de se ver e de se postar frente aos conhecimentos, o tutor assume função estratégica. (FERREIRA e REZENDE, 2004, p. 5)

Logo após o término da especialização iniciei as minhas funções como professora tutora[1] em metodologias ativas, ou seja, orientadora da aprendizagem, no curso de graduação em medicina e um ano após, no curso de graduação em enfermagem, despertando aos estudantes, a responsabilidade e a autonomia, objetivando a construção do conhecimento.

Ao rever Demo (2000), este traz aproximação com o que apresento, pois proclama com notoriedade que precisamos de novo paradigma na aprendizagem, marcando o diálogo como pesquisa. Aqui permeia com êxito a tutoria, porque vai articulando de início ao fim o estudo, essencialmente sustentado nas buscas bibliográficas, e a compreensão advinda do questionamento expansivo, perpassado pelos esclarecimentos e dúvidas apresentadas no coletivo, fomentando a aprendizagem transformativa.

Hoje envolvida com a tutoria na enfermagem, como um meio que disponibiliza o ensinar-aprender, reconheço que os estudantes, em sua formação tanto humana quanto profissional, pertencem a uma comunidade social, na qual está presente o diálogo, a interação grupal articulando-se os opostos e as semelhanças, que a linguagem articula e sustenta num universo simbólico[2], pelo condão da aprendizagem.

O estudante opta pela sua própria história porque é fenômeno capaz de escolher, de esperar e de influir. Então conforme o autor *op.cit.*, (1988), o que é prático é ideológico, porque a ideologia está por baixo da pele e faz parte desta, ou seja, a modulação de nossas formas de expressão, no sentido da ocupação dos espaços de poder.

Em conformidade com a necessidade de mudança e da cultura institucional vigente, surge, outro contexto e um perfil diferenciado, para o professor que ensina e aprende em tutoria junto aos estudantes, de modo a fazê-lo com sentimento,

sensibilidade e prazer. Para ele e estudantes reciprocamente, repercutirá em: situação estimulante e experiência gratificante; estado de confiança, alegria, espontaneidade e entusiasmo; ambiente de mudanças; aprendizagem fácil e agradável; motivação e afetividade; autoconceito positivo favorecendo o êxito, a tranquilidade emocional, clima de aceitação, responsabilidade e o comprometimento.

Acrescento, à luz de Thompson (2002), reformulação minuciosa do conceito da ideologia, em que:

Ao focalizar nossa atenção, nas inter-relações entre significado e poder, nas maneiras pelas quais, as formas simbólicas podem ser usadas para estabelecer e sustentar relações de dominação, a análise da ideologia assume um caráter crítico, ela levanta novas questões concernentes aos usos das formas simbólicas e às relações entre interpretação, auto-reflexão e crítica (2002, p.363).

Para auxiliar nesta compreensão a conceituação de ideologia no autor citado (2002), torna-se fundamental entender que ele, ao se remeter aos fenômenos culturais, que são rotineiramente interpretados pelos atores no curso de suas vidas diárias, analisa cultura. Este a pensa como o estudo da constituição significativa e da contextualização social das formas simbólicas, corroborando com a concepção simbólica de cultura como se segue:

A Cultura é o padrão de significados incorporados nas formas simbólicas, que inclui ações, manifestações verbais e objetos significativos de vários tipos, em virtude dos quais os indivíduos comunicam-se entre si e partilham suas experiências, concepções e crenças (2002, p.176).

Um acervo de potencialidades e fragilidades foi produzido, cujo conhecimento necessitará de análise profunda, já que permeiam processos culturais e ideológicos de sentidos onde interagem sujeitos que continuamente são interpelados pelos eventos, reproduzindo-se significados pelo uso da tutoria que considerada como uma estratégia de ensinar e aprender tornará possível a compreensão de múltiplos fenômenos.

Diante do exposto, algumas **questões norteadoras**:

1. *Como saber se os estudantes aprendem em tutoria no curso de graduação em enfermagem?*
2. *Qual o entendimento que os estudantes têm em relação à construção da aprendizagem em tutoria no curso de graduação em enfermagem?*

Outrossim, o **objeto de estudo**, para este trabalho será:

ü *A compreensão dos estudantes acerca do modo como aprendem no meio tutorial diante do processo de formação do enfermeiro.*

[1] Neste estudo os professores, ou docentes serão tratados como professores-tutores.

[2] Terminologia designada por Berger e Luckmann (2000, p.140-141), como o universo que “ordena a história. Localiza todos os acontecimentos coletivos numa unidade coerente, que inclui o passado, o presente e o futuro. (...) liga os homens com seus predecessores e seus sucessores numa totalidade dotada de sentido (...); Instituição e papéis particulares são legitimados por sua localização num mundo compreensível dotado de significação”.

JUSTIFICATIVA

O estudo **justifica-se** pela necessidade de reflexão, acerca de como o cenário de aprendizagem tutorial, repercute na formação do aprendizado dos estudantes de enfermagem. Nestes, os estudantes podem receber e interpretar ações, linguagens, gestos, posturas, atitudes, comportamentos, comunicações, imagens, textos entre outras.

De acordo com estas concepções, haverá no cotidiano vivenciado pelos estudantes em tutoria, um aporte complexo de processos de valorização, e de conflitos sustentados pela contextualização das formas simbólicas. Em termos de processo de mudanças na educação do ensino superior certamente trará algumas ponderações críticas e reflexivas importantes, no modo como a aprendizagem construída pela mão dos significados e sentidos, se sustenta na responsabilidade e autonomia dos estudantes.

Assim, retorno à metodologia ativa de formação destes estudantes no intuito de uma melhor qualificação para estes futuros enfermeiros, para que assim, possam ir conquistando adiante o que mais desejam como seja a: o diploma substanciado na melhor aprendizagem objetivando a profissão.

Entretanto, após estas reflexões, não posso deixar de trazer à tela a **relevância** deste trabalho, que reside em resgatar no processo de formação dos estudantes advindos de um preparo escolar passado, o modo de adaptação e a qualidade do aprendizado no percurso de quatro anos, pelo efeito da metodologia ativa.

A mudança diante de um aprender reflexivo e crítico são linhas mestras que norteiam e estimulam a prosseguir, questionando os significados e os sentidos que hoje. Os estudantes envolvidos com a metodologia ativa podem estar atribuindo ao meio

tutorial, múltiplos significados em termos de aprendizagem construída, com o intuito de usufruírem posteriormente, outras compreensões já na atividade profissional.

As **contribuições** deste trabalho de pesquisa residem em proporcionar a reflexão, e entendimento da real aprendizagem contextualizada e vivida no meio tutorial, construído pelos estudantes do curso de graduação de enfermagem como atores participativos e responsáveis orientados por um professor-tutor.

Desta forma, como tutora preocupada com o processo de ensino-aprendizagem, e modelada pela seara do **ensino/formação**, o trabalho de pesquisa a realizar-se poderá contribuir na discussão estabelecida na atuação dos estudantes diante no modo de aprender em tutoria no que aborde o preparo de enfermeiros críticos, reflexivos e cidadãos. O estudante assim, se habilita desde cedo, a ter contato com uma preparação sustentada na aprendizagem que significada por este, colaborará para o desenvolvimento da sua práxis profissional.

Assim, objetivam-se as reais mudanças que se tornam prementes frente ao processo de formação profissional, transitando também, pelo profissionalismo do professor, o orientador de aprendizagem que constantemente se fortalece junto aos estudantes pelas teias do ensino-aprendizagem durante o percurso da graduação.

Em relação à **pesquisa**, o estudo poderá contribuir com grandeza científica, por ser ainda uma matéria minimamente explorada, já que os estudos realizados não versam sobre a forma como aprendem e se aprendem realmente os estudantes, inseridos no meio tutorial, orientados por um professor tutor, no contexto das metodologias ativas.

Ainda poderá contribuir com a **produção científica** subsidiando pesquisas que tenham aderência à temática, e desta forma fortalecerá linhas de pesquisa em educação. Que aprofunde aspectos para outros estudos, como prestará benefícios para a investigação científica e intelectual no campo da enfermagem e de tantos outros profissionais e cursos, de áreas afins.

Ainda, destaco que pela **extensão** os saberes ultrapassam fronteiras, enaltecendo esta realidade de tantos desafios que se vinculam a processos de mudanças na educação, nutridos na formação profissional encimada pela ação do estudante corroborada à orientação do professor-tutor comprometido, e qualificado para atuar em tutoria.

Na **assistência** que possa contribuir para o exercício da enfermagem baseado num cuidado humanizado digno de qualidade, inseparável da universidade que sempre, deverá mobilizar os sujeitos. É urgente, que se (re)signifique a aprendizagem edificada pelos estudantes, já que reconheço que a atividade estudantil e profissional, são processos dialéticos vivos, de encontros e desencontros entre seus atores e interagem continuamente, visando a melhor formação.

OBJETIVOS

Para contemplar o objeto de estudo elaborei os objetivos que se seguem:

Objetivo Geral

ü *Descrever de que forma os estudantes aprendem em tutoria no curso de graduação em enfermagem.*

Objetivos Específicos

ü *Analisar como acontece a construção da aprendizagem no meio tutorial no curso de graduação em enfermagem;*

ü *Discutir os significados atribuídos à aprendizagem no processo de formação do estudante de enfermagem.*

METODOLOGIA

A pesquisa é sustentada no movimento das Ciências Sociais, no que cabe a indagação e a descoberta da realidade, contínua e incansável tornando-se mais instigante à medida que os desafios adquirem maior amplitude. A fundamentá-la temos o intelectual crítico e reflexivo que faz da tutoria com seus atores um caminho de: participação ativa, explicitação das ideias, vivências, percepções, sentimentos e valores.

Para uma maior compreensão do estudo proposto, este se insere no campo da pesquisa social na área da Enfermagem, numa abordagem metodológica qualitativa. Dentro deste teor a pesquisa em tela no entendimento de Minayo (2004), incorpora a questão do significado, pois este é inerente aos atos, às relações e estruturas sociais que em transformação se compõem em construções humanas significativas.

Interessante, quando reparo o universo simbólico, que compõe a tutoria, entendo o perfil ideológico que se forma relacionado à estrutura mental dos indivíduos. Estes produzem formas simbólicas, que irão deter a análise dos modos como o sentido ou significado mantêm ou cria relações de dominação, no contexto onde se inserem. Importante entender o poder desta teia de forças, construída pelos sujeitos, na visão de Thompson (2002).

O cenário da pesquisa será um Centro Universitário Privado da Região Serrana, situado em um Município do Estado do Rio de Janeiro. Aqui o Curso de Graduação em Enfermagem se estrutura através do currículo integrado, com metodologias ativas, e sessões tutoriais. Frente a uma aproximação inicial delimito no meu cotidiano, a tutoria um cenário de aprendizagem no processo de formação profissional do enfermeiro como a tela de fundo, num ambiente revelador de diferentes realidades perpassadas pelas metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

O ambiente é concebido como sendo um espaço híbrido e heterogêneo por incluir grande diversidade de cenários de aprendizagem, em que os estudantes se colocam vivenciando-os intensamente, ao longo da semana. Estes espaços exigem do professor e estudante grande envolvimento, como agentes sociais, afim de que atividades, formas simbólicas, hábitos, habilidades e experiências resultem como fonte de aprendizado no entorno da formação.

Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa serão estudantes do 1º, 4º e 7º períodos do Curso de Graduação em Enfermagem, e que aceitarem participar do estudo. O critério de escolha priorizou os estudantes do início, meio e último período no qual a tutoria acontece, para que se obtenha uma visão mais ampla da aprendizagem dos estudantes no decurso da formação. Como critério de exclusão, destaco os estudantes que não anuírem participar da pesquisa, e os que se encontrarem em tratamento especial.

Entretanto, devo salientar que não pré-estabeleci nenhum número de estudantes a entrevistar, uma vez que não concebo poder-se quantificar a multiplicidade de culturas, atitudes, motivações, vontades, e valores entre tantos outros, significados construídos nos contextos sociais e no interior dos sujeitos. Então, preciso obter tantas oportunidades quantas sejam as diferenciações, desejadas e realizadas pelos entrevistados, enquanto agentes atuantes no meio tutorial.

A compreensão acerca de quantas entrevistas são necessárias a sustenta Gaskell (2010), quando apresenta com notoriedade o que se segue:

Sob muitos aspectos, esta questão provoca a resposta, “que comprimento tem uma corda?”, e na realidade, a resposta é: “depende”. [...] Um ponto-chave que se deve ter em mente é que, permanecendo todas as coisas iguais, mais entrevistas não melhoram necessariamente a qualidade, ou levam a uma compreensão mais detalhada. [...] Contudo, temas comuns começam a aparecer, e progressivamente sente-se uma confiança crescente na compreensão emergente do fenômeno. A certa altura, o pesquisador se dá conta que não aparecerão novas surpresas ou percepções. Neste ponto de saturação do sentido [...] se a avaliação do fenômeno é corroborada, é um sinal de que é tempo de parar. (GASKELL, 2010, p.70-71)

Os sujeitos deverão ser informados sobre a pesquisa, a importância do estudo preservando os aspectos ético-legais e rigor científico conforme a Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde^[1]. Para que se possa iniciar a investigação de campo, o Projeto será previamente apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição de ensino, (**Anexo-1**) à qual estão vinculados os estudantes, para análise e parecer sobre a permissão do estudo em tela.

Esta Resolução apresenta as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, e delineando a abordagem do indivíduo e da coletividade como os referenciais básicos da bioética: autonomia, beneficência e justiça, entre outros assegurando em pleno os direitos e deveres que são pertinentes: à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e por fim ao Estado.

Os dados que emergirem do trabalho de pesquisa pretendo divulgá-los através de publicação em revistas científicas na área da enfermagem, eventos científicos nacionais e internacionais como em livros e outros, que venham a se beneficiar através do crescimento e desenvolvimento profissional. Deveras, pretendo contribuir *in locu* para a instituição de ensino que leciono com o produto construído da pesquisa, disponibilizando-o à sociedade acadêmica resgatando o público interno, que a compõe.

Simplesmente buscarei beneficiar-me se possível da troca e partilha do conhecimento, em modalidades abertas do tipo oficinas, fóruns, rodas de conversa e círculos de debates, para assim, aventar à luz de Demo (2009), a noção de intensidade marcada pela *profundidade, envolvimento e participação* [2].

Outrossim, se fará acompanhar da devida Carta (**Anexo-2**) de encaminhamento. A coleta atenderá ao período apresentado no cronograma. Assim, em respeito à dignidade humana dos sujeitos implicados estes demonstrarão a sua concordância em participar de tal momento, mediante a assinatura de próprio punho, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O anonimato dos participantes será contemplado como também, o sigilo, o respeito à privacidade e liberdade em contribuir para o estudo, podendo estes solicitar o afastamento da mesma no momento, que o desejarem. A adoção de pseudônimos estará presente, atribuindo-se aos sujeitos nome de aves, pois pretendo buscar a analogia entre a liberdade e o ato de pensar na autonomia conseguida pela aprendizagem na produção do conhecimento.

Esta pesquisa terá como escopo estrutural teórico os conceitos de cultura, ideologia, e formas Simbólicas, apresentados por John B. Thompson (2002) [1]. Com o autor, se estabelece um diálogo acerca da natureza da ideologia, o seu papel em relação ao poder e o contexto social, em que a ideologia pode ser analisada pela interpretação de situações específicas. Realça os processos sociais e nestes enfatiza as formas simbólicas, que constituem o mundo social.

Desta forma, fica mais fácil entender que as relações estabelecidas atualmente, em novos espaços de aprendizagem, advindas de metodologias ativas, como a biblioteca, laboratórios de habilidades, salas de conferências, entre outras, se encontram envolvendo permanentemente o estudante de enfermagem. Por tal fato, se geram múltiplos significados porque se sustentam no aprender significativo, facilitado pelo tutor, em que os estudantes interagem uns com os outros e se fortalecem pela construção do conhecimento. São interpelados por formas simbólicas, e o pesquisador atento às suas manifestações vai apreendendo-as podendo tecer elementos de sentido, os quais se produzem na sua relação com o evento.

A título da situação descrita, o caráter estratégico educativo se personifica com propriedade na sessão de tutoria durante a qual, há uma produção rica de formas simbólicas que o autor op.cit., (2002), referência. Oportuno, o modo como o especifica ou sejam: fenômenos significativos, desde ações, gestos rituais, manifestações verbais, textos, programas de televisão e obras de arte.

Assim, quando revejo a tutoria no seu evoluir, fica claro vislumbrá-las já que essas e outras fluem ainda mais, quando o tutor adota estratégias de ensinar-aprender, e a exemplo a tempestade de ideias, durante a qual o estudante se liberta pela verbalização do que pensa não deixando processos de censura, sequer a mental, intervirem em suas reflexões.

O conceito de cultura tem vindo a abraçar vários significados que vão se transformando e adaptando de acordo aos modos de conceber o mundo. Entretanto, anteriormente foi apresentado não podemos obter uma cultura universal, pois as diferenças culturais

persistem e são gritantes nos contextos sociais de hoje, nos quais os estudantes se inserem através de cenários de aprendizagem, pela ação, objetos e expressões significativas do que é produzido pela fonte tutorial, disparadora do conhecimento reproduzido pelos estudantes.

Desse modo o raciocínio se conforma ao entendimento de Thompson (2002, p.181), que concebe a cultura sustentada na concepção estrutural enfatizando “(...) o caráter simbólico dos fenômenos culturais *como* [2] ao fato de tais fenômenos estarem sempre inseridos em contextos sociais estruturados”.

Daqui o autor me remete à concepção estrutural de cultura que enfatiza *tanto* [3] o caráter simbólico dos fenômenos culturais como também pelo motivo destes estarem sempre articulados em contextos sociais estruturados, em que a contextualização social das formas simbólicas, acontece de forma estruturada nas instituições sociais, representando o ponto forte da noção de cultura posta por Thompson (2002), assim:

De acordo com esta concepção, os fenômenos culturais podem ser entendidos como formas simbólicas em contextos estruturados; e a análise cultural pode ser pensada como o estudo da constituição significativa e da contextualização social das formas simbólicas. (p.166).

Concebida desta forma vislumbro neste estudo, a interpretação das instituições sociais tal como é a escola/universidade. Ainda a mencionar estão os subuniversos que me reportam à tutoria vivenciada pelos estudantes permeados de personalidades, identidades, cultura e história dos agentes que neles convivem.

Assim, uma formação em saúde que tenha nas práticas da enfermagem um elemento estruturante de sua profissionalização requer a escolha do meio denominado de tutoria. Deste modo se operacionaliza o ensino-aprendizagem onde professores e estudantes têm a oportunidade de conviver ativamente, sem esquecer as múltiplas diferenças que distinguem as pessoas entre si (características físico-fisiológicas), como também as culturais (crenças, costumes, valores).

A cultura é a manifestação simbólica da ideologia e é sob o condão da ideologia nas tutorias, permite a visão do meio micros social, que no universo simbólico [4] traduz um conhecimento como produto social de transformação. Trata-se sem dúvida, do olhar dialético entre a produção social e o mundo objetivado que acaba por ser o resultado dela mesma.

Thompson quando analisa ideologia e cultura o faz sustentado na construção da “*Teoria Social da Comunicação de Massa*” que convida a participar de um referencial crítico para análise e interpretação dos fatos e fenômenos originários no contexto sócio-histórico onde acontecem os processos de produção, transmissão e recepção designados pelo autor como formas simbólicas.

O autor ressalta a questão da dominação. Para ele, as formas simbólicas são ideológicas quando servem para estabelecer ou sustentar relações de dominação, ou seja, quando as formas simbólicas contribuem para a manutenção sistematicamente assimétrica das relações de poder. Atribui movimento à ideologia e às formas simbólicas inserindo-as em seu contexto, no qual elas são ou não ideológicas. Visto desta maneira:

As formas simbólicas são ideológicas somente enquanto servem para estabelecer e sustentar relações sistematicamente assimétricas de poder; e é essa atividade, a serviço das pessoas e grupos dominantes, que tanto delimita o fenômeno da ideologia, dando-lhe especificidade e distinguindo-o da circulação das formas simbólicas em geral, como dá a essa concepção de ideologia proposta um sentido negativo. (THOMPSON, 2002, p. 90-91)

Entretanto, estas em sua formação são contextualizadas surgindo assim, uma noção diferenciada de cultura, já que os fenômenos culturais são significativos para os atores e analistas que se preocupam em compreender as características significativas da vida social de acordo como autor *op. cit.*, (2002). Ainda, esclarece que os contextos e processos se estruturam de diferentes maneiras. Assim, se caracterizam por relações assimétricas de poder, pelo acesso diferenciado a recursos e oportunidades ou por mecanismos institucionalizados de produção, transmissão e recepção de formas simbólicas.

Ainda em seu bojo, a ideologia transporta estratégias de edificação simbólica que segundo Thompson (2002) poderão ou não estar associadas a certos modos de operação - *modus operandi*. Com Dantas da Silva (2007, 2009), junto ao autor *op.cit.*, (2002), as estratégias são as maneiras que possibilitam alcançar os modos de operacionalização da ideologia, na qual a legitimação traduz relações legítimas de domínio, devendo ser respeitadas e apoiadas.

[1] Professor inglês/cientista social formado pela Universidade de Cambridge-Inglaterra, onde leciona e pesquisa. Estabelece diálogos com Habermas (Alemanha) e com Bordieu (França) e com eles num viés pragmático discute elementos teórico-metodológicos, apresentados em sua obra intitulada: *Ideologia e Cultura Moderna* (2002), e possui tantos outros em diversas línguas.

[2] O grifo é do autor.

[3] O grifo é do autor.

[4] Terminologia utilizada por Berger e Luckmann (2000, p.140-141), em que a “instituição e papéis particulares são legitimados por sua localização num mundo compreensível dotado de significação”.

[1] Resolução que versa acerca das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. (CNS-MS, 2001).

[2] O grifo é do autor.

ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados ocorrerá através de questionário (**Anexo-3**), após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa-CEP. Deverá ser composto de questões fechadas e abertas relacionadas ao objeto de estudo a ser pesquisado. O questionário é considerado como a técnica de investigação que se compõe por questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos e situações vivenciadas (GIL, 2006).

Os questionários serão autoaplicados aos sujeitos de modo que as respostas sejam dadas na presença do pesquisador e de acordo com a disponibilidade e a preferência destes, de comum acordo com as pesquisadoras.

ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO E ANÁLISE

A análise e interpretação dos dados coletados seguirão as diretrizes destacadas por Minayo (2004), acerca da análise temática que trata a noção de tema, relativo a uma afirmação a respeito de um assunto, e a partir daí surgem os núcleos de sentido.

Assim, percorro as etapas:

1º - Pré-Análise – leitura flutuante e recorrente das entrevistas;

2º - Exploração do Material – trata de se operar a codificação, ao agrupar os dados por semelhança e conseqüentemente o surgir das unidades temáticas;

3º - Análise dos dados obtidos e interpretação – os depoimentos serão analisados, e estabelecidas articulações com autores que tratam da temática do estudo como também do referencial teórico – conceitos de cultura, ideologia e formas simbólicas conforme apresentados por J. Thompson (2002).

Os estudantes buscam incessantemente, significados e sentidos para tantas situações e fenômenos que os inquietam e cuja compreensão se esforça para articulá-los aos contextos e condições de suas próprias vidas, já o diz o autor *op. cit.*, (2011).

A preferência está calcada na possibilidade de captar criticamente em tutoria, a aprendizagem se está ou não sendo construída pelos estudantes, no decorrer do processo educativo e profissional, perpassados por metodologias ativas[1].

[1] Terminologia usada por Tanji, S. *et al.*, (2008, p.6) na há a participação ativa dos sujeitos na aprendizagem, direciona o educando para um *Ser Livre* pela aprendizagem, quando esta confere deslocamento pela ação-reflexão constantes na busca de objetivos e metas que os move em direção de uma atividade e participação efetivas de mudança pelo agregar do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BERGER, P. L, LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001.

DANTAS DA SILVA, C. M. S. L. M. **O filme no ensino de graduação em enfermagem: contribuições de uma estratégia de aprendizagem**. 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora: Neiva Maria Picinini Santos.

_____, C. M. S. L. M, SANTOS, N. M. P. O filme no ensino de graduação em enfermagem: contribuições de uma estratégia de aprendizagem. *Revista Referência*. Portugal, II série, n.11, 69-78, 2009.

DEMO, P. **Ciência, ideologia e poder: uma sátira às ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1988.

_____, P. **Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____, P. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 2009.

FERREIRA, M. M. S, REZENDE, R. S. R. **O trabalho de tutoria assumido pelo Programa de Educação a Distância da Universidade de Uberaba: um relato de experiência**. 2003. [on line]. Disponível em: URL: <http://www.abed.org?seminários2003/testo19.htm>. Acesso em: 13 nov. 2010.

GASKELL, G. **Entrevistas individuais e grupais**. In BAUER W. M, GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP**. Resolução nº 196/96. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.

TANJI, S, SILVA, C. M. S. L. M. D, ALBUQUERQUE V.S, FELIPPE K.C, MOÇO E. T. M-S. Processo de mudança curricular do curso de graduação em enfermagem da unifeso: potencialidades e vulnerabilidades. *Enfermería Global*, n. 13, 1-12, 2008.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

_____, **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CRONOGRAMA

ETAPAS	Ano: 2012											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Levantamento e Revisão de	X	X	X	X	X	X	X	X				

Literatura												
Elaboração do Projeto		X	X									
Submissão ao Comitê de Ética			X									
Coleta de Dados				X	X							
Análise dos Resultados				X	X	X						
Elaboração e Revisão do Texto							X	X				
Confecção de Relatório Técnico e sua Apresentação								X	X			
Elaboração de Artigos para Publicação e Eventos na Área e afins.										X	X	X

ORÇAMENTO

As despesas com este trabalho de pesquisa não são significativas, pois ficam por conta do material empregado nos questionários, e nos custos envolvidos com o deslocamento e transporte da estudante bolsista.

ANEXO

ANEXO – 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido^[1]

Prezado() Estudante, -----

A pesquisa tem como **título**: “*Aprendizagem dos Estudantes em Tutoria – As Metodologias Ativas no Curso de Graduação em Enfermagem*”, sob a responsabilidade da: Prof^a. *Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva*, e como estudante bolsista – Verônica Mary de Oliveira com a colaboração da estudante Izabella de Oliveira Pereira. A justificativa do estudo está pautada na necessidade de reflexão acerca de como o cenário de aprendizagem tutorial repercute na formação do aprendizado dos estudantes de enfermagem.

O objeto de estudo: A compreensão dos estudantes acerca do modo como aprendem no meio tutorial diante do processo de formação do enfermeiro. **Os objetivos**: Descrever de que forma os estudantes aprendem em tutoria no curso de graduação em enfermagem; Analisar como acontece a construção da aprendizagem no meio tutorial no curso de graduação em enfermagem; Discutir os significados atribuídos à aprendizagem no processo de formação do estudante de enfermagem.

O procedimento utilizado será o questionário com questões fechadas e abertas previamente formuladas. O estudo pretende **contribuir** para a reflexão da real aprendizagem contextualizada e vivida no meio tutorial, construído pelos estudantes do curso de graduação de enfermagem como atores participativos e responsáveis orientados por um professor-tutor.

Assim, gostaríamos de solicitar a sua colaboração, como **participante voluntário**, de um questionário cujas informações fornecidas através dos **dados coletados**, serão utilizadas para fins de pesquisa científica na área de Educação em Enfermagem com posterior publicação em periódicos e/ou livro, mesmo em eventos científicos nacionais e internacionais na seara da enfermagem e educação. Os dados registrados em nenhum momento serão divulgados com a sua identificação, garantindo seu anonimato e confidencialidade.

A participação no estudo não envolve nenhuma despesa e nem mesmo gratificação. Participará se estiver de acordo, podendo **solicitar esclarecimentos** quando sentir necessidade e **retirar seu consentimento** em qualquer fase da pesquisa, **sem penalização ou prejuízo** à sua pessoa, mas caso assim, se sinta poderá contatar a pesquisadora responsável, ou o Comitê de Ética em Pesquisa do xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, situado na xxxxxxxxxxxxxxxx, Teresópolis/RJ. Não haverá riscos, desconfortos ou gastos, nem sequer compensações financeiras decorrentes da pesquisa, de qualquer natureza.

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva

(Prof.^a Responsável)

E-mail: carmenmarielouis@hotmail.com

Cel: 9192-8006

Verônica Mary de Oliveira

(Estudante Bolsista)

E-mail: veronica.luz2006@yahoo.com.br

N.ºde Matrícula – 01011523

Cel. 8631 – 7680

Izabella de Oliveira Pereira

(Estudante Colaboradora)

E-mail: izaana.oliveira@gmail.com

N.ºde Matrícula – 01015027

Cel. 9867 - 2161

Teresópolis,..... de de 2012.

..... Participante (a)

..... Estudante Bolsista

ANEXO-2

Carta ao Comitê de Ética e Pesquisa

Ao Comitê de Ética e Pesquisa:

Venho através desta, solicitar o Consentimento para realização da Pesquisa intitulada, “*Aprendizagem dos Estudantes em Tutoria – As Metodologias Ativas no Curso de Graduação em Enfermagem*”, de autoria de: Prof^a. *Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva*, e como estudante bolsista *Verônica Mary de Oliveira*, com a colaboração da estudante *Izabella de Oliveira Pereira*.

O objeto de estudo aborda “A compreensão dos estudantes acerca do modo como aprendem no meio tutorial diante do processo de formação do enfermeiro”. Tem como objetivos: Descrever de que forma os estudantes aprendem em tutoria no curso de graduação em enfermagem; Analisar como acontece a construção da aprendizagem no meio tutorial no curso de graduação em enfermagem; Discutir os significados atribuídos à aprendizagem no processo de formação do estudante de enfermagem.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa em que o procedimento metodológico para a coleta de dados, será a aplicação de questionário. O estudo pretende contribuir para a reflexão da real aprendizagem contextualizada e vivida no meio tutorial, construído pelos estudantes do curso de graduação de enfermagem como atores participativos e responsáveis orientados por um professor-tutor.

O presente trabalho não oferece nenhum risco aos participantes do estudo, que serão estudantes do 1º, 4º e 7º períodos do Curso de Graduação em Enfermagem. O critério de escolha priorizou os estudantes do início, meio e último período no qual a tutoria acontece, para que se obtenha uma visão mais ampla da aprendizagem dos estudantes no decurso da formação. Os sujeitos de pesquisa serão devidamente, informados sobre a temática e objetivo do estudo e terão sua identidade preservada pelo uso de pseudônimos, não repercutindo algum malefício ou prejuízo sobre sua imagem, moral ou dignidade.

Estudante Bolsista – *Verônica Mary de Oliveira*

N.ºde Matrícula - 01011523

ANEXO-3

Caracterização dos Sujeitos de Pesquisa

Pseudônimo: ----- (Nome de uma ave)

Idade: ----- Estado Civil: -----

Sexo: Feminino () Masculino ()

Formação Anterior: Qual?----- Ano de Conclusão:-----

Ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem: Em que Ano?-----Qual o Semestre?-----

Período Letivo em Curso: Qual?-----

Outra Atividade (Trabalho): Sim () Qual?-----

Não ()

Questionário

1- A **tutoria** enquanto espaço (meio) de aprendizagem está possibilitando o aprendizado necessário para a sua formação como enfermeiro (a)?

Muito: ()
()

Em Parte: ()

Quase Nada:

2- Como está aprendendo em **tutoria**?

Resposta:-----

3- De que forma contribuirá a aprendizagem construída na **tutoria** para a sua formação como enfermeiro (a)?

Resposta:-----

4- Quais os significados que atribuiu ao aprendizado obtido em espaço de **tutoria**?

Resposta:-----

ANEXO-4

Plano de Trabalho do Estudante Bolsista e Estudante Colaborador*

1- Levantamento e Revisão de Literatura:

1.1- Leitura de livros que tratem da temática do estudo e seu respectivo fichamento;

1.2- Recorte temporal / últimos dez anos de artigos publicados em revistas científicas da área da Enfermagem com consulta eletrônica realizada em bases de dados e seu respectivo fichamento.

2- Leitura e Reflexão do Referencial Teórico:

2.1- Leitura conduzida pela professora;

2.2- Diálogo e debate do tipo cenário tutorial.

3- Coleta dos dados e Análise:

3.1- Distribuição e acompanhamento da realização dos questionários;

3.2- Análise orientada e construída presencialmente na interação da professora com as
estudantes.

4- Construção e Disseminação de Trabalhos Científicos/Artigos:

4.1- Trabalhos para apresentação em eventos nacionais e internacionais serão elaborados pelas estudantes sob orientação da professora. Outrossim, textos científicos deverão ser produzidos e encaminhados para revistas indexadas na área da enfermagem, construídos sob o mesmo condão adotado pela tutora, anteriormente.

* Todas as etapas serão avaliadas com registro em documento próprio construído pela professora e levadas ao conhecimento das estudantes.

[1] O teor deste documento foi inspirado na Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (2001).

O termo será apresentado em duas vias, uma para a estudante bolsista e a outra para o(a) participante.

